

A resignação de dona Consuelo

Era um carocinho de nada, no alto da cabeça. Não chamava a atenção da baiana Consuelo Ribeiro de Souza, 73 anos. Só que, nos últimos oito anos, o tal caroço cresceu e virou ferida. Já tem oito centímetros de comprimento e evoluiu para um câncer de pele, que precisa ser tratado de imediato.

Consuelo descobriu a doença no início deste ano em consulta com um clínico geral. Foi encan-

minhada ao Hospital de Base para fazer radioterapia. Foram três meses de espera. No dia da primeira consulta, veio a má notícia. O raio-X terapêutico, que trata de câncer de pele, está parado há cinco meses. “Será que minha vida vai acabar assim?”, pergunta. “Tive 20 filhos e trabalhei 53 anos na roça. Não mereço ficar sem tratamento.”

No Hospital Oncológico de Anápolis existe o tratamento.

Mas Consuelo não tem vontade de sair de Taguatinga, onde mora com a filha Simone. “Mamãe não pode ir para lá sozinha”, concorda Simone, que é cabeleireira. “Ela esquece de tomar o remédio da pressão e sente muitas dores na perna. Por isso, tenho de ficar sempre perto dela. Só que não posso sair daqui porque tenho de trabalhar para pagar o aluguel.”

A única solução, para Consuelo, é o conserto da máquina de ra-

dioterapia. Ela precisa da dosimetria para irradiar, na quantidade certa, sobre o câncer. Caso contrário, o aparelho pode queimar demais ou de menos o tumor. Segundo a chefe do setor, Dóris Luz Daher, o pedido de dosimetria foi enviado à Secretaria há três meses. Mas o dinheiro para custear o serviço não foi liberado. A doente se resignou. “O jeito é esperar. Até lá, peço a Deus que fique ao meu lado. Não quero morrer.”